



## **FUNDACENTRO**

### **A Pandemia da Covid-19 e a Saúde do Trabalhador**

**Condições de Trabalho e Saúde Mental dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da Covid-19 no Brasil (Fiocruz)**

**Maria Helena Machado**

**Rio de Janeiro, setembro de 2022**



FUNDACENTRO  
FUNDAÇÃO JORGE PRESTES FIUCRUZ  
INSTITUTO BRASILEIRO DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO





## RESULTADOS DAS PESQUISAS

**Condições de Trabalho e Saúde Mental dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da Covid-19 no Brasil (Fiocruz)**





- ❑ A pesquisa “Condições de Trabalho dos profissionais de saúde no contexto da Covid-19 no Brasil” escutou **15.132** profissionais em mais de 2.000 municípios nas 5 regiões do país, de um universo de aproximadamente 2 milhões de pessoas das 14 profissões da saúde (CNS). **Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da ENSP/Fiocruz (CAAE: 32351620.1.0000.524).**
  
- ❑ A pesquisa “Trabalhadores invisíveis da saúde: condições de trabalho e saúde mental no contexto da Covid-19 no Brasil” escutou **21.480** trabalhadores em 2.395 municípios nas 5 regiões do país, de um universo de aproximadamente 2 milhões de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. **Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da ENSP/Fiocruz (CAAE: 32351620.1.0000.524).**



## UNIVERSO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

- Médico
- Enfermeiro
- Fisioterapeuta/Terapeuta Ocupacional
- Odontólogo
- Biomédico
- Farmacêutico/Bioquímico
- Psicólogo
- Assistente Social
- Nutricionista
- Fonoaudiólogo
- Biólogo
- Médico Veterinário
- Administrador Hospitalar
- Educador Físico
- Engenheiro (segurança do trabalho, sanitarista)
- Graduando (medicina, enfermagem etc.)

Fonte: Pesquisa Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19 no Brasil – ENSP - CEE- FIOCRUZ, 2020/2021.

## UNIVERSO DE TRABALHADORES INVISÍVEIS DA SAÚDE



- Técnico/Auxiliar de Enfermagem (instrumentador cirúrgico, socorrista e afins)
- Técnico/Auxiliar de Saúde Bucal/Prótese dentária
- Técnico/Auxiliar de Farmácia, de Hemoterapia ou Hematologia, de Análises Clínicas, Laboratório, Citopatologia e Imunobiológica
- Tecnólogo/Técnico/Auxiliar de Radiologia
- Técnico em Imobilizações Ortopédicas/Gesseiro
- Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Vigilância em Saúde
- Agente de Saúde (ACS, Combate a Endemias, Visitador Sanitário e afins)
- Agentes Indígena de Saúde/Saneamento
- Maqueiro
- Condutor de ambulância
- Sepultadores/Pessoal de agências funerárias e cemitérios
- Pessoal de cozinha hospitalar (cozinheiro, auxiliar de cozinha/copeiro)
- Pessoal de atividades administrativas e afins (auxiliar/assistente administrativo, RH, gerência de saúde, arquivista, registros, informação/informática, almoxarifado, faturamento e compras, etc.)
- Pessoal de atividades operacionais (porteiro, recepcionista, atendente de consultório/ambulatório, telefonista, porteiro, vigilante/segurança)
- Pessoal de limpeza e conservação (auxiliar de lavanderia, serviços gerais, faxineiro, servente, coletor de resíduos sólidos, coletor de lixo hospitalar e afins)
- Pessoal de manutenção geral (eletricista, oficial de manutenção, técnicos em eletrônica e equipamentos biomédicos/hospitalar e afins)



## RESULTADOS DAS PESQUISAS

- ✓ São mulheres representando a maioria (72,5%);
- ✓ São jovens com até 35 anos, conformando 1/3, ou seja, 32,9% do total e metade (50,3%) entre 36-50 anos, o que conforma em maioria absoluta (83,2% para Trabalhadores invisíveis) e **85,7% para os profissionais de saúde.**
- ✓ Se declaram pretos e pardos (59%) e **57,7% são brancos entre os profissionais de saúde.**
- ✓ Mesmo sendo em sua maioria pessoas com até 50 anos de idade, quase ¼ declara ter comorbidade anterior à Covid-19, chamando a atenção para as mais prevalentes: **hipertensão, obesidade, doenças pulmonares, depressão e diabetes** (ambas pesquisas).



## A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA SAÚDE (ambas pesquisas).

São três os vínculos mais destacados no principal trabalho: estatutários (43%), CLT (35,9%) e contrato temporário (13,3%).

Em outro trabalho (segundo ou terceiro trabalho), essas atividades são denominadas de '**bico**' - atividade temporária, sem vínculo, sem regularidade de prestação e remuneração. Importante precisar aqui que essa modalidade empregatícia é recorrente relatos de **profissionais de saúde** fazendo 'plantões extras', cobrindo o colega de férias ou faltoso - ou afastamento por contaminação ou morte por Covid-19, entretanto, eles não consideram essa atividade como outro emprego e sim um bico.





Entretanto, há uma infinidade de outros “bicos” declarados pelos **trabalhadores invisíveis** que, em “folga-descanso” fazem bicos como extra fora da área da saúde, como pedreiro, ajudante de pedreiro, segurança ou porteiro de prédio residencial ou comercial, mototáxi, motorista de uber, babá, diarista, manicure, vendedores ambulantes, etc.

É possível afirmar que paralelo ao mundo do trabalho desses trabalhadores invisíveis da saúde, existe um ‘submundo’ na busca da sobrevivência por conta dos salários aviltantes e os bicos que precisam fazer. É um mundo muito desigual e socialmente inaceitável.

**Muitos expressam que se sentem humilhados com essa situação. A versão novo normal para esses “invisíveis” parece ser: trabalhar mais cobrindo *déficit* de FTS, ter vários bicos e se virar como podem. O futuro do trabalho se tornou ainda mais instável.**





Em síntese, os trabalhadores invisíveis vivem situação de precariedade com: Vínculos precários • Terceirização • Salários insuficientes, exigindo complemento de renda com bicos • Estrutura e infraestrutura de trabalho precárias, inadequadas e impróprias • Falta e/ou escassez de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) • Desproteção no trabalho • Chama atenção que 49,3% afirmam que aumentou a intensidade do trabalho por *déficit* da FT (colegas que adoeceram ou morreram por Covid-19).

**Vivem em um estágio de pré-cidadania profissional.**





**Desproteção:** O sentimento de desproteção, insegurança e medo assumem destaque entre os trabalhadores invisíveis quando mais da metade (52,9%) e 43,2% entre os **profissionais de saúde** não se sentem protegidos no ambiente de trabalho. Os dados da pesquisa mostram um ambiente de trabalho hostil, desumano e por vezes agressivo para com esses trabalhadores e trabalhadoras, expondo uma visível desproteção social onde eles se sentem vulneráveis e em situação de risco.





Enquanto quase 1/3 dos **Trabalhadores invisíveis** entrevistados indica se sentir exposto a agentes biológicos no curso de suas atividades durante a Covid-19, cerca de 1/4 indica sofrimento por riscos ergonômico, como a inadequação de seu posto de trabalho à atividade desenvolvida durante a pandemia. Vale destacar que entre os riscos ergonômicos encontram-se também aqueles de ordem cognitiva ,como estresse, esgotamento mental, *burnout* etc., usualmente causados por jornadas longas, rotina intensa, ou clima organizacional – este último, severamente afetado pela pandemia.





Vale destacar que o principal motivo apresentado pelos **profissionais de saúde** para a sensação de esgotamento se refere à falta, escassez ou inadequação dos equipamentos de proteção individual (EPI) (23%), seguido da contaminação pelo contato com os pacientes (18%) e de problemas de infraestrutura na unidade de saúde (14%).





- ✓ **ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS DURANTE A PANDEMIA** (para ambas pesquisas):
- ✓ Perturbação do sono, como insônia ou hipersonia
- ✓ Cansaço extremo/Incapacidade de relaxar/Estresse
- ✓ Alteração no apetite/Alteração do peso
- ✓ Aumento no consumo de medicações, álcool ou bebidas energéticas, cigarro
- ✓ Dificuldade de concentração ou pensamento lento
- ✓ Perda de satisfação na carreira ou na vida/Tristeza/Apatia
- ✓ Perda de confiança em si, na equipe ou no trabalho realizado





## **ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS DURANTE A PANDEMIA (para ambas pesquisas): :**

- ✓ Medo de perder alguém da família por conta da Covid-19
- ✓ Medo/Pânico de se contaminar e morrer
- ✓ Medo de perder seus meios de subsistência (não poder trabalhar ou ser demitido)
- ✓ Sensação negativa do futuro/Pensamento negativo, suicida
- ✓ Dificuldade de experimentar felicidade
- ✓ Sentimento de solidão



## QUESTÕES RELEVANTES NO CONTEXTO DAS PESQUISAS:

- Mundos distintos e desigual convivendo na mesma casa produzindo saúde
- FT com ¼ adoecida: comorbidades ou doenças pré-existentes
- Exaustão dos trabalhadores da saúde com trabalho extenuante, gerando cansaço extremo/Incapacidade de relaxar/Estresse
- Alcoolismo e drogas/medicações
- Insegurança no trabalho-Biossegurança frágil
- Pensamento negativo, suicida
- Sentimento de solidão, sentir-se só, sem amparo
- Vínculos precários, precariedade do trabalho
- Características da FTS: feminina, jovens e pretos+pardos

